Relato de experiência

Psicologia das cores: aquarelas e paletas emocionais na formação docente no Paraná

Psychology of colors: watercolors and emotional palettes in teacher training in Paraná

Maria Izabel Pereira Leite [1]
Raul Dellai dos Santos [1]
Ody Marcos Churkin [2]

Resumo. Sob o viés da fenomenologia, metodologias ativas, protagonismo estudantil e autor participante se construiu este trabalho. Pretende-se compartilhar e explanar sobre a participação e seus reflexos para o ensino aprendizado de um docente em um programa de formação continuada chamado Grupo de Estudos Formação em Ação (GE), em especial o de Observação em sala de aula (2023) e Clima Escolar (2024) oferecido pela Secretaria Estadual do Estado do Paraná para docentes e funcionários a cada trimestre com temas distintos, somando-se a iniciativa de uma estudante do curso de formação docente em desenvolver uma prática pedagógica (PSICOLOGIA DAS CORES) com o intuito de promover acolhimento, empatia e ludicidade para seus colegas de turma, visto um momento de indecisões e incertezas. Pretende-se destacar a importância da Comunicação assertiva e da Escuta ativa do professor para seus aprendizes, a moderação e empatia do professor para transformar o ensino aprendizagem em um espaço de aprendizado significativo com superação de obstáculos, medos, cansaço e inquietações. **Palavras-chave**: Formação docente, Grupos de Estudos, Poesia, Protagonismo estudantil, Observação sala de aula.

Abstract. Under the bias of phenomenology, active methodologies, student protagonism and participating author, this work was constructed. The aim is to share and explain about participation and its consequences for the teaching and learning of a teacher in a continuing education program called Training in Action Study Group (GE), especially the Classroom Observation (2023) and Climate School (2024) offered by the State Secretariat of the State of Paraná for teachers and staff every quarter with different themes, adding to the initiative of a teacher in developing a teaching practice (PSYCHOLOGY OF COLORS) with the aim of promoting welcoming, empathy and playfulness for his classmates, seeing a moment of indecision and uncertainty. It is intended to highlight the importance of assertive communication and active listening from teachers to their students, moderation and empathy from teachers to transform teaching and learning into a meaningful learning space by overcoming obstacles, fears, tiredness and concerns. **Key words**: Teacher training, Study Groups, Poetry, Student protagonism, Classroom observation.

[1] Discentes Formação Docente E.M - SEED-PR
[2] Autor /Orientador - Tutor no IFPR pós graduação EaD / Pedagogo e Docente na SEED-PR.
E-mail: ody.churkin@escola.pr.gov.br / odyfilosofia@gmail.com

(Recebido em: 18 dez. 2024; aceito em: 8 set. 2025)

❶ Introdução

Pretende-se com este trabalho compartilhar e refletir sobre uma prática exitosa na Formação de Docentes do Ensino Médio (Ensino Médio Profissional Integrado) do Colégio Estadual Prefeito João Maria de Barros, na região metropolitana de Curitiba, em Campina Grande Sul no Paraná com alunos do segundo ano do ensino médio profissional na faixa etária entre 14 (quatorze) a 16 (dezesseis) anos.

A prática surgiu com uma inquietação e incômodo de um professor pesquisador regente das aulas de Psicologia da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Estágio e a partir da participação da formação continuada para professores e funcionários da Secretaria de Educação do Paraná chamada Curso Formadores em Ação no Grupo de Estudos (GE): Observação em Sala de Aula (2023) e Clima Escolar (2024), com carga horária de quarenta horas realizada de forma *on line*, ensino a distância.

Os grupos de estudos fazem parte da formação continuada que ocorre de forma síncrona e assíncrona a cada trimestre com temas distintos (pedagógicos, didáticos, tecnologias e gestão) com certificação para docentes e funcionários da rede pública estadual paranaense.

Com a participação nos GEs surgiu, ou melhor, nasceu a necessidade epistemológica e didática em praticar os aprendizados oferecidos pela formação, acrescida a uma necessidade inata, pessoal e profissional em pôr em prática as teorias e práticas apontadas e apresentadas.

Trazer para a sala de aula as inovações, assim a tornar professores moderadores e curadores, sendo os estudantes protagonistas de seus próprios conhecimentos, com aprendizados significativos, para além dos muros escolares e para ao longo de suas vidas; um elo pessoal epistemológico e profissional entre a docência e o GEs, com enlaces de uma comunicação assertiva e lúdica.

Diante destes apontamentos e devido aos inúmeros lamentos dos estudantes, principalmente devido ao cansaço segundo eles, acredita-se que seja uma crise dos estudantes do segundo ano do ensino médio concomitante, reportado ao professor e a coordenação do curso, alguns solicitando desistência do curso, alegando-se sofrer uma carga exaustiva de atividades de um curso profissionalizante, embora com a compreensão de ser necessária , é oportuno lembrar que finalizaram o ensino fundamental no período da pandemia com a adoção do ensino remoto,

Vislumbrou-se muitas tentativas de mudança do curso, solicitação de mais tempo, diante de um cenário como este, houve a necessidade de se repensar estratégias de alívio com práticas pedagógicas e didáticas mais lúdicas e acolhedoras, não apenas cumprir de forma pragmática a produção cognitiva e pedagógica.

Assim, sobretudo como uma forma de acolhimento e reconhecimento (empatia) do corpo discente frente às suas demandas, e diante de uma revolução paradigmática, participantes de uma fronteira histórica entre o mundo analógico de seus mestres e o virtual implícito no "habitus" juvenil, que formam novas realidades em um microcosmos com atores inseridos em momentos históricos e suas mindset distintas.

Destarte, é justo lembrar, e há de se dizer que os estudantes são oriundos de um nono ano e que se depararam e se deparam com um ensino profissionalizante, preparação para o mundo do trabalho, uma transição complexa e inusitada para adolescentes, além de passarem parte do ensino fundamental II em ensino remoto na pandemia. Contribui para refletir com este parágrafo o professor paulista Libâneo (2011):

> "Ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação, [...] agir capacidade de aprender a aprender, competência para agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias." (LIBÂNEO, 2011, p.12).

Como tornar a sala de aula mais atrativa, encantadora e significativa, sem anacronismo diante de tantas inovações tecnológicas e com mais facilidades de compreensão e com momentos lúdicos e afetivos? Uma forma de se conquistar um pertencimento histórico, enfim, jornadas "menos penosas para os jovens". Este deve ser, compreende-se, um questionamento feito por professores e estudantes, assim como de pesquisadores em educação de todo o mundo.

Além do que, como tornar estudantes protagonistas? Uma tarefa hercúlea que exige criatividade, intuição e inspiração, mas principalmente o saber "Ouvir", um aprendizado e legado dos GEs, o contínuo aprender a aprender, e ainda mais, reconhecer as fragilidades e anseios de forma empática e sinérgica, com comunicação assertiva.

A tão citada comunicação assertiva, trata-se de se falar com empatia, atenção na utilização dos verbos, substantivos e adjetivos, entonação na voz, não confundir com eufemismo mas a utilização da objetividade, "sem esquecer do feedback, por vezes não é o que se diz(ensina), mas é o como se diz", citação do próprio autor.

Para facilitar a compreensão da premissa, com auxílio da psicologia humanista de Carls Rogers (1987), que faz parte dos conteúdos de Psicologia da Educação, responde como que soprando as suas palavras em nossas mentes (cognição) e corações (afetividade, carisma):

> "Foi ouvindo pessoas que aprendi tudo o que sei sobre pessoas, sobre a personalidade, sobre as relações interpessoais. Ouvir verdadeiramente alguém resulta numa outra satisfação especial. É como ouvir a música das estrelas, pois por trás da mensagem imediata de uma pessoa qualquer que seja esta pessoa, há o universal." (ROGERS, 1987, p. 5).

Com a compreensão e práxis do "ouvir", fruto dos GE, surgiu um pedido de atenção para a posteriori uma ação de acolhimento, uma sugestão de uma prática didática, uma iniciativa (intencionalidade) de uma das estudantes do segundo ano da turma do segundo ano de formação docente, a qual solicitou sutilmente a possibilidade de se trazer para a sala aula uma dinâmica para a princípio demonstrar sua preocupação com a disciplina de psicologia da educação e também de motivar o grupo com o intuito de aliviar o cansaço, acolher e empoderar, acalmar e aclamar as inquietações e incômodos de seus pares devido às intensas, mas necessárias atribuições e demandas do curso profissionalizante de Formação Docente de nível médio para jovens adolescentes, além das questões pessoais e familiares.

Os jovens aprendizes ensaiam os primeiros passos para o mundo do trabalho, desta feita justifica-se a necessidade de se compreender os ensinamentos para ao longo da vida e além dos muros escolares. Participa com a reflexão o professor Churkin (2024):

> "O dia a dia de um professor é marcado por inúmeras perguntas, questionamentos que envolvem curiosidades, dúvidas, incômodos, fragilidades e incertezas de seus aprendizes, desde a educação infantil ao pós-doutorado. Assim o professor deixa de ser aquele profissional que apenas professa conteúdos e informações, e passa a ser um ensinador, e o estudante tornando-se um "perguntador - aprendedor"." (CHURKIN, 2024, p.2)

Com a intencionalidade da redundância, a partir dos aprendizados dos GEs "amadureceu" e intensificou-se o intuito de atribuir protagonismo estudantil, assim devidamente sinalizados buscou-se o auxílio da escuta ativa, comunicação assertiva, além da poesia e da ciência, assim como das tradições e culturas, diante disso promoveu-se uma dinâmica (espaço) em que os integrantes identificassem seus colegas por meio das cores, explicando-se seus efeitos e percepções, que ocorreu em dez aulas, cinco em cada sexta feira (duas) no período vespertino, no contraturno escolar.

Para que a atividade ocorresse foi explanado sobre o efeito emocional de cada cor, além do que, a leitura teatral pelos aprendizes, já um ensaio para a educação infantil que "irão" atuar profissionalmente e significativa (LEMOV, 2011) de poesias (Cordel das Cores de Maria Augusta de Medeiros) como um momento de pausa (um parar) de um "refúgio" e espaço cognitivo diferenciado pelo afeto, sem perder de vista o rigor científico (psicologia) com constantes feedbacks feitos pelo professor. Ainda mais, acrescenta-se com o escritor e historiador israelense Harari (2018):

> "O gênero humano está enfrentando revoluções sem precedentes, todas as nossas antigas narrativas estão ruindo e nenhuma narrativa nova surgiu até agora para substituí-la. Como podemos nos preparar e levar nossos filhos para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas? " (HARARI, 2018, p. 319).

Diante do exposto, enfatiza-se que o tema para este propalado é o ouvir na Educação com o Protagonismo Estudantil com Mediação Docente, sendo o objetivo geral demonstrar expertises epistemológicas adquiridas na participação de docentes no Formadores em Ação e seus benefícios para os professores e seus estudantes.

> "Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal. "(LIBÂNEO, 2001, p. 160).

Um dos objetivos específicos foi relatar a iniciativa dos discentes em preparar uma dinâmica pedagógica e adoção didática para explicar a psicologia da educação com auxílio da literatura e da poesia com afetividade e cognição alinhada às inovações tecnológicas. Explana Churkin (2021):

> "Entende-se que seja profícuo compartilhar experiências em um momento histórico a fim de contribuir para a coleta de dados, informações, para se produzir conhecimentos e inteligências para a construção de um legado, um retrato histórico fenomenológico, para a possibilidade de se produzir um relato, uma obra cognitiva fidedigna ao cenário relatado". (CHURKIN, 2021, p.68).

A metodologia separada e escolhida foi qualitativa, pois não se mensura ou se equipara, somada à fenomenológica pois se visa compreender os diversos olhares (transdisciplinaridade, diversidade e inclusão) para o objeto de estudos (subjetividade/ currículo pós crítico), (ALMEIDA, 2019), assim como a adoção das metodologias ativas (BARBOSA, 2013), visa buscar o protagonismo estudantil, somada a uma trilha bibliográfica, já que debruçou-se em pesquisas, em teses, livros e artigos científicos, somados à participação do autor pesquisador nos GEs e com o intuito de tornar estudantes em participantes, cientistas, pesquisadores e protagonistas (DEMO, 2004, 2021), um dos pilares desta escrita.

❷ Material e métodos

Escolheu-se este referencial teórico com o intuito de fortalecer e tornar oportuna esta obra, assim um dos primeiros passos foi trazer à tona a metodologia de DOUG LEMOV (2011): Aula Nota 10 2.0 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula já demonstrada no GE Observação de Sala de Aula, compreende-se para esta prática, em especial comece pelo final, participação ativa do aprendiz com cooperação e clima de respeito.

O professor Pedro Demo (2021) destaca-se pela ideia do **autor participante**, incentivando o estudante a assumir o papel de pesquisador e cientista, enquanto o professor também atua como um autor engajado no processo de aprendizagem. Já Carl R. Rogers (1973, 1987), com base na psicologia humanista, enfatiza uma abordagem de ensino-aprendizagem centrada no estudante. Para o psicólogo norte-americano, o ser humano (o estudante) está no centro de sua própria existência e, por isso, aprender "[...] envolve, ao mesmo tempo, o seu pensar e o seu sentir" (ROGERS, 1973, p. 41).

Yuval Noah HARARI (2018), escritor e historiador israelense, autor de alguns "best sellers" como uma Breve História da Humanidade entre outras, pela proeza de escrever sobre história contemporânea e as sutilezas, por vezes "ácidas" de um novo momento histórico e o que se espera de um futuro próximo quanto à economia, à sociedade, às tecnologias e ao mercado de trabalho, além da educação.

Por fim, para fortalecer o arcabouço deste trabalho, a filosofia e metodologia fenomenológica com o pensador MERLEAU - PONTY (2018), este por ser um expoente da fenomenologia, na busca constante de vários olhares para o objeto em um cenário descrito.

Este trabalho é um estudo de caso (YIN,2014), descreve um cenário com atores em uma sala de aula, suas atividades, seu cotiano, além do que, é uma pesquisa e relato social, ainda mais, é qualitativa, diante disto não poderia ser declinado ou preterido (GIL, 2019) devido sua notável descrição e precisão metodológica, além do que, não há intenção de mensurações, muito menos comparações, mas a intencionalidade pedagógica é de se descrever e compartilhar a construção de um legado. Assim completa-se Libâneo (2011):

> "Ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos

> universos culturais, dos meios de comunicação, [...] agir capacidade de aprender a aprender, competência para agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. "(LIBÂNEO, 2011, p.12).

A poesia "Cores em Cordel" de Maria Augusta de Medeiros (2019) é um retoque de arte na ciência (psicologia) e na prática docente, um aprendizado e ao mesmo tempo um exercício de empatia, um anseio suprido da intencionalidade pedagógica. A descrição das cores é como uma descrição para personalidades e atitudes.

Separou-se duas sextas feiras onde havia cinco aulas reservadas para o período vespertino, no contraturno do curso. Com o protagonismo dos discentes da Formação Docente a conduzir a atividade que *a priori* foi feito com um círculo de audição, explanou-se sobre o significado de cada cor, suas características emocionais, sensoriais além das estéticas, foi feita a leitura teatral de uma poesia que trata de cores de forma estética e científica.

Posteriormente, cada integrante recebeu em um cartão em forma de coelhinho (poderia ser outro personagem conforme o espaço, tempo e público, já que era o período de Páscoa, com o nome de um colega, o leitor deveria identificar o nome (colega de turma por meio de duas ou três cores) cabendo à classe identificar o anunciado. O objetivo é identificar colegas por meio das cores. Foram duas tardes inesquecíveis.

Quanto aos autores escolhidos, compreende-se e espera-se que formem um arcabouço distinto, complexo, oportuno e robusto para descrever e trazer o trabalho afinado e inspirado com a realidade vivida. Seguindo a linha de Carl R. Rogers, os estudantes *"[...] tornam-se descobridores. Tentam encontrar o significado das suas vidas*" (ROGERS, 1973, p. 217).

Fig.1 - Cartão com nome de um integrante – completar com cores, livro Cordel das Cores e um pequeno pacote com chocolates como lembrança da atividade.

❸ Resultados e discussão

Participar dos GEs (professor) Observação em Sala de Aula e do Clima Escolar em sintonia com as teorias e práticas adquiridas ao longo do tempo (Graduação, pós graduação) propiciou à prática docente um ambiente escolar inovador, repleto de novidades, transformador, profícuo, de respeito mútuo, acolhimento, cooperação e sinergia, um dos frutos da participação nos GEs, além do que, houve inovação em sala de aula, uma docência mais sistêmica, complexa e empática, inovadora e tecnológica a culminar com uma recepção calorosa discente, "Todos" participaram com muita curiosidade, resiliência e empatia, enfim uma forma de se criar um local e momento de afetividade, ludicidade com produção científica.

> "Sendo assim, percebe-se que quando o que é ensinado seja significativo aos aprendizes a intensidade de perguntas aumentam, porque de alguma forma os interesses se afloram, aumentam ainda mais quando há por parte do educador empatia, moderação, reconhecimento e empoderamento como resultado há prazer, satisfação enfim ludicidade no aprender (um sentimento de felicidade e encantamento). Metaforicamente um lançar de sementes, pois há um campo cuidadosamente preparado com nutrientes adequados e técnicas e habilidades apuradas para a semeadura com o solo fértil pronto (melhor momento) para as sementes germinarem e atingirem o seu esplendor como plantas viçosas e integras, e o ciclo toma vulto, de semente para semeador." (CHURKIN, 2024.p2).

Ciência, poesia, tecnologia e docência em harmonia, com autonomia e cooperação. A atividade foi replicada na turma do primeiro ano do curso Formação Docente, como uma aceitação profícua e empolgante, a alcançar a unanimidade, uma tarefa para o ensino e aprendizagem.

Todos, sim, emergiram e dispuseram na ressignificação de suas percepções com as cores escolhidas, seus significados e mensagens, sendo assim com muito entusiasmo e ao mesmo tempo cautela, planeja-se também ser apresentada na formação continuada dos professores em 2025.

A dinâmica foi descrita no setor de projetos do Conecta Ler e Pensar (LEP) do Grupo GRPCOM, Gazeta do Povo, jornal de Curitiba-PR, como um projeto inovador, e agora nossas letras, ideias, sentimentos e percepções permeiam nesta revista.

Eis o Protagonismo Estudantil rompendo as fronteiras escolares, a ganhar visibilidade e a conectividade, estudantes despontando com os pesquisadores e produtores de seus próprios conhecimentos com seus professores mediadores e curadores.

❹ Considerações finais

Vivencia-se um novo paradigma no mundo marcado pelas novas tecnologias de comunicação e informação (TICS) e as metodologias ativas fazem parte desta era de conectividade e informação imediata que alcançou também a educação, assim com este trabalho, convida-se e incentiva-se docentes e discentes engajarem-se cooperativamente para tirarem proveito deste novo momento.

Forma-se um mundo com a presença ressignificada, eis a ubiquidade da informação para suprir desejos e vontades. Estrutura-se uma teia com enlaces de sincronia ou assincronia, desponta a inteligência artificial em meio a pessimistas e entusiastas, um fenômeno desenvolvido com as TICs, eis a era dos "clics", e com um simples, imerge-se em um oceano repleto de informações e opiniões. Complementa-se com o historiador e escritor israelense Harari (2018):

> "Num mundo assim, a última coisa que um professor precisa dar aos seus alunos é informação. Eles já têm demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante e o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo. "(HARARI, 2018, p. 322).

Conquistar o que é de fato, é uma façanha neste novo momento, assim surgem as inquietações que chegam também à educação, são tantas transformações, é fato, o professor formado no século XX, em um mundo da analogia, com olhares para o passado cada vez mais distante, em sua maioria, ensina estudantes do século XXI, com olhares para um futuro indescritível e para as suas telas e teclas, olhos nos olhos, uma atitude impensável para os jovens, no entanto, ambos repletos de emoções e sentimentos, e o que os liga? Afetividade, empatia, o saber ouvir, uma dádiva genuinamente humana, cada vez mais rara, como uma joia ímpar; assim como não preterir à intuição e inspiração, sem dizer a criatividade?

> "Estamos, a um só tempo, dentro e fora da natureza. Somos seres, simultaneamente, cósmicos, físicos, biológicos, culturais, cerebrais, espirituais [...]. Somos filhos do cosmo, mas, até em consequência de nossa humanidade, nossa cultura, nosso espírito, nossa consciência, tornamo-nos estranhos a esse cosmo do qual continuamos secretamente íntimos." (Morin, 2014, p. 38).

A educação pública do Paraná já está em sintonia e no topo da "onda" das novas tendências e novas tecnologias, o *mindset* do século XXI que exige novas expertises e *soft* e *hard* skills, diante disto, os GEs contribuem para professores tornarem-se profissionais com habilidades e expertises contemporâneas para ensinar os discentes do século XXI, sem perder de vista o olhar ontológico, diga-se, humano, em especial, o ouvir, a escuta ativa.

Ao exposto, na segurança dos objetivos alcançados, o ouvir do professor propiciou possibilidades e novas perspectivas, formou-se um elo entre docente e discentes assim como para o aprendizado, houve protagonismo estudantil com a prática descrita, a comunicação assertiva é profícua, aproxima e acolhe.

Quanto aos GEs contribuíram e contribuem para desenvolvimento contínuo dos docentes com possibilidades e perspectivas incontáveis aos docentes que de alguma forma retornam aos seus discentes impulsionando a inovação na educação pública paranaense e quiçá no Brasil e mundo, um pioneirismo tecnológico no ensino com humanização, inclusão e pluralidade.

Referências

ALMEIDA, S. C. D. **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba: InterSaberes. 2019.

BARBOSA, E. F. Moura, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, 2013.

CHURKIN, Ody Marcos. **CHAT-GPT:** pessimismo e euforia, uma terceira via na docência para a inteligência artificial. In: . Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/sbpea2024/779277-CHAT-GPT--PESSIMISMO-E-EUFORIA-UMA-TERCEIRA-VIA-NA-DOCÊNCIA-PARA-A-INTELIGÊNCIA-ARTIFICIAL. Acesso em: 12/08/2024

CHURKIN, Ody Marcos. **Pedagogia no Século XXI, o pós pandemia:** uma transição de paradigmas, arquétipos e inovação. Revista Tecnologia Educacional [on line], Rio de Janeiro, n. 230, p. 66-78, 2021. ISSN: 0102-5503.
Disponível em: https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2021/12/RTE_230- 1.pdf#page=64 Acesso em: 06/072024

CLIMA ESCOLAR: uma revisão sistemática de literatura, Rev. NUFEN vol.13 no.1 Belém jan./abr. 2021, disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175- 25912021000100007, Acesso em 05/07/2024

DEMO, P. **Pesquisa participante – Saber pensar e intervir juntos**. Brasília: LiberLivro, 2004.

DEMO, P. **Formação de professores básicos na universidade:** indicações preliminares de um adestramento obsoleto. Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, [S. l.], v. 2, p. e021015, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/551. Acesso em: 01 jul. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. Curitiba, Atlas, 2019.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

INSTITUTO GRPCOM. Ler e Pensar Gazeta do Povo.Disponível em https://www.lerepensar.com.br/.

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10 2.0:** 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Livros de Safra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar, Curitiba, 2001.

LIBÂNEO. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, Maria A. de. **Cores em Cordel.** São Paulo: Formato, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. [tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. - 5- ed. - São Paulo : Martins Fontes, 2018.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** (21a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1973.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo, SP: EPU, 1987.

YIN, Robert. **Estudo de caso e Métodos**, 5 ed. Porto Alegre, Bookman 2014.

Como citar este artigo científico

LEITE, M.I.P.; DOS SANTOS, R.D.; CHURKIN, O.M. Psicologia das cores: aquarelas e paletas emocionais na formação docente no Paraná. *Scientia Vitae,* vol. 20, n. 50, ano 12, ago./set. 2025, p. 1-10.